

## **Estudo do Obelisco Republicano de Pelotas**

GIORDANI, LAURA<sup>1</sup>; LEAL, ELISABETE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>UFPel – ICH, Curso de Bacharelado em História – lauragiordani@outlook.com

<sup>2</sup>UFPel - ICH, Departamento de História – elisabeteleal@ymail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

Na cidade de Pelotas, localizada no estado do Rio Grande do Sul, existe um obelisco centenário, erguido durante o governo imperial, que homenageia a Revolução Farroupilha e o republicanismo. Visto que no século XIX a cidade foi muito próspera economicamente por conta do comércio do charque, é natural se imaginar que o município foi um dos berços da Revolução Farroupilha e que os charqueadores seriam, em grande maioria, opositores do Império.

Essa afirmação se mostra enganosa. Segundo Magalhães, a câmara municipal de Pelotas votou em 1835, após as notícias do levante Farroupilha ter chegado à cidade, apoiar o Império e enfrentar os revoltosos. Nesse caso, por que um monumento republicano foi inaugurado em uma cidade de tradição imperial no século XIX?

### **2. METODOLOGIA**

O destaque da pesquisa não foi a participação de Pelotas na Revolução Farroupilha, mas sim o que inspirou a construção de um monumento republicano em uma cidade onde a monarquia possuía muita força.

Foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre a política da época da inauguração do obelisco e pesquisa em notícias de jornais a respeito da construção do monumento. Livros sobre a política da Revolução Farroupilha e do Rio Grande do Sul no século XIX, como elaborado por José Plínio Guimarães Fachel e Helga Piccolo, ajudou a elucidar que rumos tomar com a historiografia elaborada sobre o republicanismo gaúcho.

Por fim, com o intuito de estudar o obelisco como um monumento e o impacto de sua inauguração em Pelotas, foram consultados os documentos do Fundo de Henriques Carlos de Moraes, disponíveis na Biblioteca Pública Pelotense.



Imagem frontal do Obelisco Republicano (foto da autora)

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Apesar da derrota dos republicanos farrapos e a infâmia a qual os rebeldes foram submetidos durante alguns dos anos que se seguiram após a assinatura da Paz de Ponche Verde, o ideal republicano que se desenvolveu na Revolução Farroupilha não foi completamente perdido. A partir da década de 1870, após a Guerra do Paraguai, o modo de governo Monárquico começou ser malvisto por alguns nichos de estudantes e membros do Partido Liberal, que passaram a simpatizar com o republicanismo.

Antigos movimentos de revolta contra o Império, que possuíam um caráter republicano, começaram a ser resgatados e usados como exemplo por esses novos políticos, que passaram considerar o republicanismo como base do que desejavam alcançar com o novo sistema de governo. No Rio Grande do Sul, tanto o Partido Liberal como o Partido Republicano Rio-grandense (PRR) se apropriaram da memória e dos ideais da Revolução Farroupilha para construir suas propostas de um governo republicano. O PRR acabou por ser mais popular devido a sua propaganda mais eficiente, influenciando no nascimento de diversos clubes e partidos republicanos por toda província gaúcha.

Em Pelotas, o seu Partido Republicano foi organizado em fevereiro de 1882 e tinha jovens da elite local como membros. O partido declarava que sua fundação era um modo de preparar Pelotas e a província para um futuro próximo, no qual a República seria o sistema de governo no Brasil (OSÓRIO, 1997: p. 218), tendo candidatos para cargos políticos municipais e locais. Uma das ações mais notáveis desse partido foi a construção do Obelisco Domingos José de Almeida ou Obelisco Republicano nos arredores de Pelotas, o qual homenageia o cidadão Domingos José de Almeida e o Republicanismo nascido na Revolução Farroupilha.

A ideia de um monumento em prol ao ideal republicano já havia sido levantada pelo jornal A Discussão, em 1881, utilizando a imagem de Tiradentes como uma forma de “pagar essa dívida de honra” (OSÓRIO, 1997, p. 214). A sugestão parece ter agradado o Partido Republicano de Pelotas, pois os seus membros votaram e aprovaram, em 20 de Setembro de 1884, a construção de um monumento homenageando o republicanismo. Durante essa reunião, foi decidido que esse monumento não teria Tiradentes como homenageado, mas sim Domingos José de Almeida, um político local que teve um papel importante na Revolução Farroupilha.

Domingos José de Almeida foi um político e charqueador mineiro que teve Pelotas como centro de negócios, tendo trabalhado e vivido na cidade praticamente sua vida inteira. Quando a Revolução Farroupilha se iniciou em 20 de setembro de 1835, foi um dos poucos vereadores da Câmara Municipal de Pelotas a votar contra a aliança da cidade ao Império, se unindo aos Farrapos em seguida. Seu trabalho dentro da revolta foi político e administrativo, exercendo cargos políticos - como Ministro do Interior e da Fazenda, Ministro da Justiça, vice-presidente da República, General Quartel-Mestre, participou da Assembleia Constituinte como deputado e foi um dos redatores da Constituição Rio-Grandense – depois da declaração da República Rio-Grandense, o qual ele ajudou a organizar nos dias 5 e 6 de novembro de 1836.

Quando o conflito se encerrou, ele retornou a Pelotas e a seus negócios, reassumiu seu cargo de vereador na Câmara Municipal e voltou a trabalhar em prol da comunidade local com atos de filantropia. Domingos José de Almeida veio a falecer em sua residência, na cidade de Pelotas, no dia 6 de Maio de 1871, consequência dos ataques epiléticos que sofria desde 1859 (MAGALHÃES, 1993, p.128).

O Obelisco Domingos José de Almeida foi inaugurado em 7 de abril de 1885, sendo erguido onde se localizava a charqueada de Almeida, onde ele trabalhou,

viveu e morreu, atual Avenida Domingos de Almeida, em Pelotas. A coluna foi construída em alvenaria, possui cerca de 8 metros de altura e 2 metros de base, e sua estrutura apresenta:

- Duas placas em bronze que dizem: "Os Republicanos de Pelotas Recomendam aos Viandantes a Memória de Domingos de Almeida, 20 de setembro de 1884", e "Homenagem da Sociedade Agrícola de Pelotas e da Liga de Defesa Nacional no Centenário da Revolução Farroupilha, 3-3-1845, 3-3-1945";
- Um barrete vermelho em massa de cimento, simbolizando a República; um aperto de mãos de massa de cimento em vermelho, simbolizando a fraternidade;
- Um brasão de armas da República Rio-Grandense pintado com as cores tradicionais, homenageando o ideal republicano;
- Seis datas em massa de cimento pintadas de verde: 6 de novembro de 1836, data que a República Piratini foi organizada; Rio Grande do Sul 1835, ano de início da Revolução Farroupilha; 15 de outubro de 1822, dia que a notícia da independência do Brasil chegou a Pelotas e a comemoração foi organizada e bancada por Almeida; Minas Geares 1797, ano de nascimento de Almeida na província de Minas Gerais; e Novembro de 1855 e Março de 1856, a primeira data marca o surto de cólera Morbus em Pelotas e a outra a inauguração do hospital construído por Almeida para tratar as vítimas da doença.



Reproduções fotográficas dos elementos inseridos no Obelisco (fotos da autora)

Por ter sido inaugurado em 1885, o Obelisco de Pelotas é o único monumento de cunho republicano a ser construído durante o Império e foi o primeiro bem patrimonial a ser tombado pela IPHAN na cidade de Pelotas, o que ocorreu em dezembro de 1955 por iniciativa de Henrique Carlos de Moraes. Esse entusiasta por história, segundo Maiquel Resende, entendia o Obelisco "não somente como uma construção antiga, mas como um objeto (documento) que exaltava o ideário republicano na cidade de Pelotas." (2010, p. 98).

#### 4. CONCLUSÕES

O Obelisco de Pelotas apresenta, de forma física, a influência que o ideal republicano da Revolução Farroupilha e, em especial, de Domingos José de Almeida imprimiu a toda uma nova geração de políticos no município, indo contra a ideia de uma tradicional simpatia da elite pelotense para com a monarquia. As

fortes influências desses dois elementos estão representados em um monumento relativamente simples, mas muito complexo em seu significado.

Nada inserido na coluna está por acaso, todos os seus elementos apresentam o que os republicanos pelotenses desejavam e esperavam da República e de seus simpatizantes. Aparentemente, os membros do Partido Republicano de Pelotas consideravam Domingos José de Almeida um republicano exemplar, por isso decidiram homenageá-lo na coluna, esperando que inspirasse uma nova geração de políticos cidadãos pelotenses.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, E. V. da. Introdução ao Estudo da Emancipação Política do Brasil. In: MOTTA, C. G. (org). **Brasil em Perspectiva**. São Paulo: Difel, 1985. p. 64-125.

DORNELLES, L. de L. **Guerra Farroupilha: considerações acerca das tensões internas, reivindicações e ganhos reais do decênio revoltoso**. São Leopoldo: Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, 2010.

FACHEL, J. P. G. **Revolução Farroupilha**. Pelotas: EGUFPEL, 2002.

LEITMAN, S. L. **Raízes sócio-econômicas da Guerra dos Farrapos: um capítulo da história do Brasil no século XIX**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

LESSA, B. **Domingos José de Almeida**. Porto Alegre: Tchê! Comunicações, 1985.

LOPEZ, L. R. **História do Brasil Imperial**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

MAGALHÃES, M. O. **Opulência e Cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a história de Pelotas**. Pelotas: Editora UFPel; Livraria Mundial, 1993.

RESENDE, M. G. de. **Silêncio e Esquecimento: Henrique Carlos de Moraes e a construção de um agente de preservação do patrimônio de Pelotas (1933 – 1986)**. Dissertação. Pelotas: Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas, 2010.

NEVES, I. **Domingos José de Almeida e sua descendência**. Porto Alegre: EDIGAL – Editora e Distribuidora Gaúcha Ltda, 1987.

OSÓRIO, F. **A Cidade de Pelotas, volume 1**. Pelotas: Editora armazém literário, 1997.

PACHECO, R. de A. Conservadorismo na tradição Liberal: Movimento Republicano (1870-1889). In: BOEIRA, N. (coord.); GOLIN, T. (coord.). **História Geral do Rio Grande do Sul, vol. 2**. Passo Fundo: Livraria e Editora Méritos Ltda, 2006. p. 139-’53.

PICCOLO, H. I. L. **Vida política no século 19: da descolonização ao movimento republicano**. Porto Alegre: Editora Da Universidade/ UFRGS, 1991.

PESAVENTO, S. J. **História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

VIVA o CHARQUE. **Obelisco**. Disponível em: <<http://www.vivaocharque.com.br/cenarios/obelisco.php>> Acessado em 11 de junho de 2013.

ZALLA, J. & MENEGAT, C. **História e memória da Revolução Farroupilha: breve genealogia do mito**. São Paulo: Revista Brasileira de História, 2011.